

COMUNICAÇÃO ORAL - ECOLOGIA

MARCAS DE MORDIDA DE TUBARÕES-CHARUTO (ISISTIUS SPP.) SÃO MAIS FREQUENTES EM CETÁCEOS DE HÁBITO MESOPELÁGICO

Mariana Melo Moreira Lima (marianamelomlima@gmail.com)

Larissa Rosa De Oliveira (lari.minuano@gmail.com)

Andrey Leonardo Fagundes De Castro (andreycastro@ufs.br)

Patricia Charvet (pchalm@gmail.com)

Vitor Luz Carvalho (vitorluz@aquasis.org)

Vicente Vieira Faria (vicentefaria@gmail.com)

A análise de feridas e cicatrizes em indivíduos in situ ou a investigação de carcaças encalhadas podem ser ferramentas para se estudar as relações de interação entre tubarões e cetáceos. Em particular, marcas em formato circular e relativamente pequenas tipicamente indicam mordidas de tubarão-charuto, *Isistius brasiliensis* e *Isistius plutodus*. Estes tubarões têm comprimento total máximo de 56 cm, ocorrem em águas epipelágicas ou batipelágicas oceânicas e possuem hábito alimentar oportunista. No que se refere a esse último aspecto, as marcas de mordida de tubarões-charuto em peixes ósseos, sobretudo em espécies de interesse comercial, encontram-se relativamente

bem descritas na literatura. Contudo, o mesmo não se verifica em relação às marcas de mordida observadas em cetáceos, especialmente no contexto de estudos conduzidos no oceano Atlântico. Dessa forma, a presente pesquisa teve como objetivo caracterizar as interações entre tubarões-charuto e cetáceos na costa semiárida equatorial brasileira. Para isso, foram analisados encalhes de cetáceos ocorridos ao longo de quarenta anos (1984 a 2024) no litoral do Ceará quanto à espécie, condição de saúde do indivíduo e comprimento corporal total. Os dados foram obtidos por meio do monitoramento realizado pelo então Grupo de Estudos de Cetáceos (GECC) e pela subsequente ONG Associação de Pesquisa e Preservação de Ecossistemas Aquáticos (Aquasis). Foi analisado um total de 1.070 registros de exemplares encalhados, pertencentes a 24 espécies de cetáceos. Destes, 52 exemplares (4,9%) apresentaram marcas causadas por tubarões-charuto. Foi observada uma predominância de predação em espécies de habitat oceânico, que apresentam comportamento gregário e com estratégias de forrageio na zona mesopelágica, como golfinho-cabeça-de-melão (*Peponocephala electra*), golfinho-de-Clymene (*Stenella clymene*), golfinho-pintado-pantropical (*S. attenuata*) e baleia-piloto-de-peitorais-curtas (*Globicephala macrorhynchus*). A sobreposição de habitat entre *Isistius* spp. e esses cetáceos foi a principal variável para explicar as interações entre esses dois grupos taxonômicos. A ausência de um padrão espaço-temporal de encalhes de cetáceos com marcas sugere a presença permanente de tubarões-charuto na região. Por fim, o presente estudo descreve possivelmente o primeiro registro de golfinho-de-Fraser (*Lagenodelphis hosei*) identificado com marcas de mordidas atribuídas a *Isistius* spp. no Brasil até o momento.

Palavras-chave: lesões epidérmicas; costa semiárida; encalhes; análise de imagens; marcas de mordidas; elasmobrânquios.